

Índice de ilustrações

A autoria das fotografias são do investigador e datam da primeira metade de 2021.

FIGURA 1 "O ALFABETO AFRICANO"	II
FIGURA 2 JOSÉ DE GUIMARÃES MOSTRANDO NOTAS DAS REUNIÕES COM NUNO FARIA (2010/11)	III
FIGURA 3 O CIAJG, NA PLATAFORMA DAS ARTES	IV
FIGURA 4 NAS RESERVAS DO ATELIER DO ARTISTA, EM LISBOA	V
FIGURA 5 CAPA DO INVENTÁRIO DA COLEÇÃO AFRICANA DO CIAJG	VI
FIGURA 6 A IDENTIFICAÇÃO DAS PEÇAS, NO ATELIER DO ARTISTA JOSÉ DE GUIMARÃES	VII
FIGURA 7 OS MARCADORES INFORMATIVOS DAS MÁSCARAS, NO CIAJG	VIII
FIGURA 8 "MULHER COM TESOURA", 1979. SERIGRAFIA (CIAJG-COL. JOSÉ DE GUIMARÃES)	IX
FIGURA 9 A ENTRADA DE "NAS MARGENS DA FICÇÃO", PISO 1 DO CIAJG	X
FIGURA 10 INÊS OLIVEIRA MOSTRANDO ALGUMAS PEÇAS AFRICANAS DAS RESERVAS DO CIAJG	XI
FIGURA 11 A "SALA 3"	XII
FIGURA 12 O SUPORTE DISPOSITIVO INSPIRADO EM LINA BO BARDI	XIII
FIGURA 13 ALA ESQUERDA DA SALA 3	XIV
FIGURA 14 O CORPO CENTRAL DA SALA 3	XV
FIGURA 15 ALA DIREITA DA SALA 3	XVI
FIGURA 16 LINHA DE FUNDO DA SALA 3	XVII
FIGURA 17 TEXTO DA AUTORIA DE MARTA MESTRE, QUE ACOMPANHA A SALA 3	XVIII
FIGURA 18 NA "SALA 2" DO CIAJG, COM A "SALA 3" AO FUNDO	XIX
FIGURA 19 MÁSCARA "DOGON" NO CONJUNTO DA SALA 3	XX
FIGURA 20 MUSEOGRAFIA ATUAL DA "SALA 3"	XXI
FIGURA 21 REMINISCÊNCIAS DO ANTIGO MERCADO (AVENIDA CONDE MARGARIDE)	XXII



Figura 1 "O Alfabeto Africano"

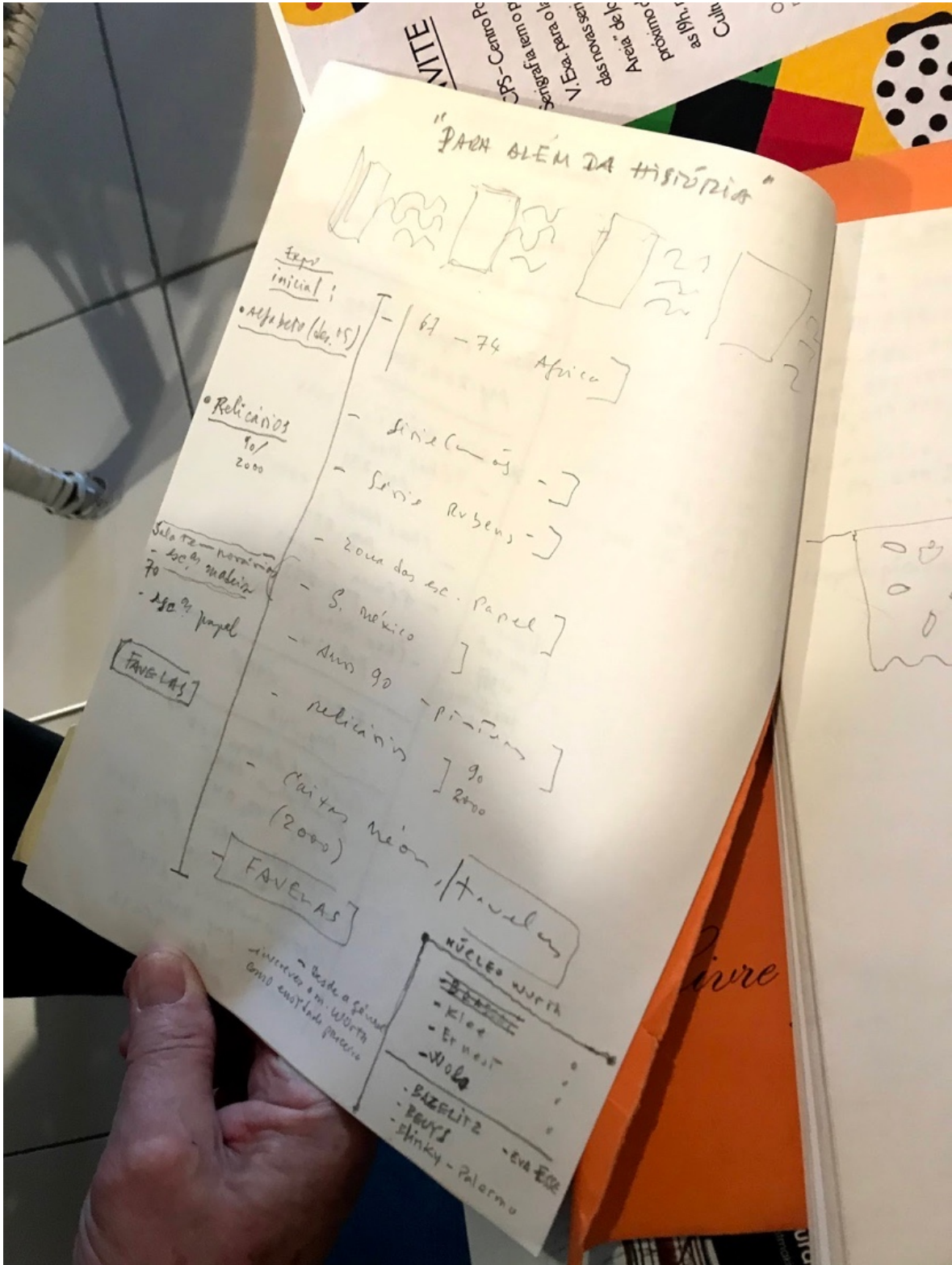


Figura 2 José de Guimarães mostrando notas das reuniões com Nuno Faria (2010/11)



Figura 3 O CIAJG, na Plataforma das Artes



Figura 4 Nas reservas do atelier do artista, em Lisboa



Figura 5 Capa do inventário da coleção Africana do CIAJG

(Documento cedido por: Inês Oliveira)



Figura 6 A identificação das peças, no atelier do artista José de Guimarães

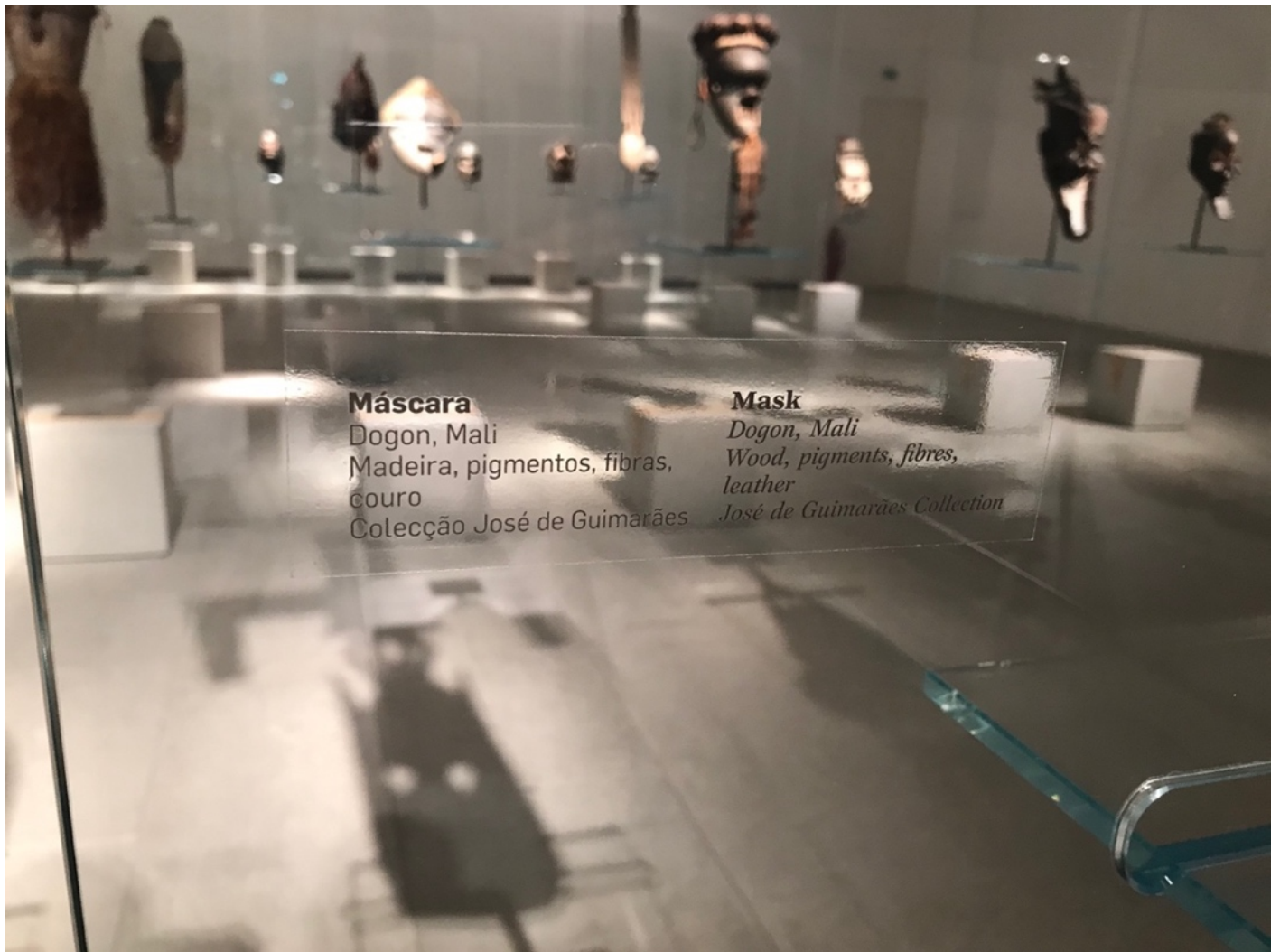


Figura 7 Os marcadores informativos das máscaras, no CIAJG



Figura 8 "Mulher com tesoura", 1979. Serigrafia (CIAJG-Col. José de Guimarães)



Figura 9 A entrada de "Nas margens da ficção", Piso 1 do CIAJG



Figura 10 Inês Oliveira mostrando algumas peças Africanas das reservas do CIAJG



Figura 11 A "Sala 3"



Figura 12 O suporte dispositivo inspirado em Lina Bo Bardi



Figura 13 Ala esquerda da Sala 3



Figura 14 O corpo central da Sala 3



Figura 15 Ala direita da Sala 3



Figura 16 Linha de fundo da Sala 3

SALA DAS MÁSCARAS CONVIDA.... SARAH MALDOROR

MASKS ROOM INVITES.... SARAH MALDOROR

SALA # ROOM 3

O cinema de Sarah Maldoror e o ar- quivo de máscaras africanas, em curto-circuito.

No filme *A Bissau, Le Carnaval* (Em Bissau, O Carnaval, 1980) contemplamos imagens de festa, observamos a criação artesanal das máscaras, assistimos a momentos lúdicos e coloridos de hibridismo e apropriação. Em *Et les chiens se taisaient* (E os cães deixaram de ladrar, 1978) dois atores, entre eles a própria cineasta, declamam o poeta da negritude, Aimé Césaire. E enquanto deambulam pelo Museu do Homem (Paris), fitam as estátuas de madeira e denunciam as atrocidades do colonialismo.

O “convite” a Sarah Maldoror (1929-2020) para coabitar uma das salas mais emblemáticas do museu tem como propósito “fazer falar” o cinema africano, entre expressão poética e política do mundo. O olhar da cineasta, uma das mais importantes do cinema pan-africano, companheira das lutas anti-coloniais e das independências das décadas de 60 e 70, faz curto-circuito com as máscaras aqui expostas. Se em *A Bissau, Le Carnaval* tomamos conhecimento das tradições vivas do território, em *Et les chiens se taisaient* é o próprio museu, com a sua genealogia moderna e colonial, que é inquirido.

Como no cinema destemido de Maldoror, as máscaras africanas dispostas nesta sala enfrentam-nos, interpelam os nossos pensamentos. Um jogo de olhares entre formas de fazer, ver e expor imagens, que permite sublinhar o poder crítico do cinema, no contexto institucional.

Sarah Maldoror’s cinema and the short-circuited archive of African masks.

The film *À Bissau, Le Carnaval* (“In Bissau, The Carnival”, 1980) shows us images of the festivities, including the handmade creation of masks and playful and colourful moments of hybridity and appropriation. In *Et les chiens se taisaient* (“And the dogs stopped barking”, 1978) two actors, including the filmmaker herself, recite various texts by Aimé Césaire, the poet of the Negritude movement. While walking through the Museum of Man (Paris), the two actors stare at the wooden statues and denounce the atrocities of colonialism. Sarah Maldoror (1929-2020) was “invited” to cohabit one of the museum’s most emblematic rooms to get African cinema “to talk”, between poetic and political expression in the

Figura 17 Texto da autoria de Marta Mestre, que acompanha a Sala 3



Figura 18 Na “Sala 2” do CIAJG, com a “Sala 3” ao fundo



Figura 19 Máscara “Dogon” no conjunto da Sala 3



Figura 20 Museografia atual da "Sala 3"



Figura 21 Reminiscências do antigo mercado (Avenida Conde Margaride)